N.º 114 (3.º)—(236)—5.º ANNO Quinta-feira, 16 de Janeiro de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81

ENSAIOS DA CÉGADA...

AMNISTIA

O Pera Parda: — Isto dá vontade de chorar!
A Amnistia: — Isto dá vontade de morrer!
O Zé: — Ai que vontade de rir!...

Após um simulacro de deserção que nos foi impingido pelo sr. Duarte Leite, vimos finalmente um ministerio constituido, prompto a governar os portuguêses, não obstante os fortes obstaculos que se agglomeram no seu caminho. Governo partidario, todos os seus membros encarnam as mesmas crenças, todos estão unidos em volta do mesmo fito e basta esta pequena coisa para nós darmos á vontade os parabens. Porque é bom notar-se: os governos de concentração são como as caldeiradas á fragateira. Conjuncto de peixes varios que os diversos apetites e paladares saboreiam a seu modo. Vem um, puxa para aqui; vem outro, puxa para acolá e não chegam a entender-se, não sendo, por isso de estranhar que o povo os entenda ainda menos.

Temos nas cadeiras do podêr o primeiro governo partidario que os homens da Republica nos offerecem. Pois vamos lá dizêr alguma coisa a serio, para que não se brade ahi aos quatro ventos que sabemos unicamente brincar e troçar da humanidade.

Os governos partidarios poderão não sêr sufficientemente aptos para hombrearem com as exigencias do paiz. Mas são governos com programmas determinados, com a sua feição mais ou menos avançada, o que equivale a dizêr que o povo conhece pelo menos nas suas linhas geraes o caminho que a si mesmo se impuzeram. Justo será que esses governos apanhem o devido correctivo quando se afastem dos capitulos do seu evangelho, tósa essa á qual não se poderia submettêr um governo de concentração cujo programma é geralmente como as calças d'um mendigo: um catalogo de remendos.

Em Inglaterra sobe ao podêr um govêrno liberal: os adversarios combatem-no, mas sabem perfeitamente que o governo cumpre o seu devêr e não se esquiva ás arestas do programma respectivo. Sobe um govêrno conservadôr: ha a mesma sinceridade por parte dos liberaes.

Succederá o mesmo em Portugal? Verêmos, com o andar dos tempos. O *rotativismo* da monarchia já nos deu uma formidavel lição, levando-nos coiro e cabello nas engrenagens da sua nora diabolica. Não será mau, pelo visto, estar de pé atraz...

Mas não é só um governo partidario que o paiz vem solicitando ha muito, para assento de vida governativa. O paiz neccessita egualmente de uma opposição como faz o sr. Antonio José d'Almeida que, horas depois de têr promettido ao governo a *sua acção fiscalisadora regida por uma technica sufficientemente clara*, vem estampar no seu jornal uma serie de phrases que passaram ordinariamente a estação calmosa nas boccas dos carroceiros! Não opposição como faz a maior parte dos politicos portuguezes que só estão bem quando a ideia é murro e o argumento é coice! Mas uma opposição cerrada e leal, com provas, factos, numeros e tudo quanto seja uma arma verdadeiramente politica.

Discordarão d'este ponto os partidarios da desordem governamental, aquelles que deitam foguetes á chegada dos seus chefes e vão mostrar nodosos cacetes quando chegam os chefes dos outros. Mas os que desejam, acima de tudo, sêr governados decente, os que pretendem um braço que os saiba conduzir a uma situação nacional que não envergonhe, confirmam sem desdem o nosso modo de pensar.

Dito isto, vamos a vêr o que será o governo e qual será a opposição...

•

A mania da renuncia campeia, outra vêz, desaforadamente. Hontem foi o sr. Macedo Pinto que renunciou ao logar de presidente da camara dos deputados; hoje é o sr. Braancamp que renuncia ao cargo de presidente do Senado, amanhã será o sr. Qualquer coisa que renuncia ao seu logar e assim successivamente.

Mas o peor é que depois de tantas renuncias ha sempre uma fita: os amigos e conhecidos instam muito com suas excellencias e suas excellencias ficam!

Ora bólas! Porque rasão se é tão mulherengo? Para que havemos de estar com mimós? Renunciaram? Está muito bem! Toca a andar!... E' porque não tinham coragem para se desempenharem das suas funcções!

Mas se acham que é bonito fazer-se festinhas a velhos como se faz ás creanças, aguentem-se!

Vejam o que succedeu com Maura. Já faziamos tenção de não mais fallar d'elle e o malandrim volta a apparecêr, fresquinho como uma alface!

—O Antonio Macieira tem a seu cargo emendar os estenderetes dos embaixadores que o Brito Camacho conseguiu impingir para Londres, Roma e Berlim. Compete-lhe tambem aturar as *potencias*. Ora ahi está um trabalhinho que dava a conta ao José de Magalhães...

—O novo ministerio apresentou-se em Côrtes, declarando que ia elaborar projectos fazendarios destinados a que se possa cumprir, *com sacrificio publico*, o equilibrio orçamental. Se entras nesse caminho, oh Affonso *Costa*, arriscas-te a ser Affonso *que dá á Costa!*...

—*Os Ridiculos* dizem que *apoia* é o *fraco* do Brito Camacho. Quer-nos parecer que é antes o seu *forte*...

—O *Mundo* de 7 do corrente chama ao José de Magalhães «ridiculo preto que tem pretensões a intellectual.» E tambem a bem parecido...

—O *Supplemento do Seculo* passou a denominar-se *Seculo Comico*. Ficava-lhe melhor o titulo *Seculo Rufia*, attendendo a que é dirigido pelo depravado Accacio de Paiva.

Bacteriologista.

NOVO GOVERNO

Tem o *Zé* um governo de que gosta,
governo que não tem *leis de funis*;
foi mesmo o *Separado* que assim quiz
mostrar o seu *amor* p'lo Affonso Costa,

E o Affonso, ao ver que o *Zé* não se desgosta
de o ter assim á frente do paiz,
cofia a cabelleira, ergue a cerviz,
e pega em duas pastas. Elle é *posta!*

Apresenta-se então ao Parlamento
com toda a sua gente, e o auditorio
o seu programa escuta, n'um momento.

Visita o Presidente, o Directorio,
e em toda a parte diz, com espavento
—agora é que vão vêr... se eu sou *Ligorio!!* (*)

Vil' Alegre.

(*) conforme lhe chamou a *Alvorada*.

Cruzes, canhôto!...

Consta que os padrecas vão morrer todos de susto, ao saberem que Affonso Costa, os vae mandar estripar.

—O *Brito* Camácho seguir uma politica defenida.

—Os conspiradores graudos, *abichárem* a amnistia...

—O Machádo dos Santos que tanto fála na salvação da Patria, prescindir da pensão dos trêz contos.

—Reprimir-se a emigração.

—Os bispos mangárem com a lêi da Separação, estando o Affonso no podêr.

—O actuál govêrno ir abaixo das... pernas!

—O Moreira d'Almeida, do *Dia*, largár os 250 milháfres que indevidamente está recebendo da Republica que elle... muito odeia..

—Os deputados e senadores terem um pouco mais de juiso.

—O brilhante semanário o *Povo* deixár o Antonio Zé em páz, e... ás moscas!

—O orgão dos evolucionistas usár de processos leáes para com o dr. Affonso Costa

—O revolucionário Buizél sêr restituido á liberdáde.

—Os vereadores da Camara Municipál de Lisboa, abandonárem o Palácio... do frontão!!

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

UM FOGUETE!...

O Duarte Leite raspou-se sem dizer nem meia!

Sempre estava c'uma pressa!...

Lá foi emfim ao poleiro o Affonso Costa! *Agora outro gallo cantará*, como diz o aphorismo popular. Cautella, porém, com o ganso do Brito Camacho, que tem bico amarello e unhas de tigre...

—Ora até que apparece um ministro do fomento que pode fazer alguma coisa com geito! O Antonio Maria da Silva nem tem as indicisões do Gomes, nem as farroncas do Camacho, nem as imbecilidades do *Estevão* nem as fraquezas do Aurelio. E' energico, modesto, intelligente e sabe um pouco da poda.

—O Rodrigo Rodrigues parece que *os tem no seu logar* e tem a vantagem de conhecer de perto a psycologia dos penitenciarios, que se parece em extremo com a de certos politiqueiros. Assim, defender-se-ha melhor das deslealdades do Brito Camacho...

—O Alvaro de Castro é um artista *doublé* de jurisconsulto. Nas horas vagas é official do exercito. Por isso, o seu espirito é delicado, arguto e inflexivel. O Brito Camacho deve-lhe metter nojo...

—Os Ribeiros das Colonias e da Marinha dizem que são de agua limpida. O peor é se o Brito Camacho, ao passar por qualquer d'elles, sente alguma vez sede...

—O Bastos é jovem turco e fez a reforma do exercito. Tem agora á perna a questão com os officiaes do Curso Superior de Guerra, que tiveram demasiado *curso* nesta *guerra em tempo de páz*, em que se tem vivido... Mas peores momentos estarão reservados se quizer dar mais um *galão* ao Brito Camacho, para evitar que elle dê algum *galão*, como animalejo manhoso que é...

Concurso

O de violinistas terminou, encerrando-se hoje. Publicando seis respostas dentre as que ainda recebi, aqui deixo os meus agradecimentos a todos os que pelo meu concurso se interessaram, enviando tambem os meus cumprimentos ao vencedor que será conhecido no proximo numero.
Brevemente mais um concurso de musicos.
Seguem as seis respostas.

❖

Benetó está no Olympia como chefe de orchestra. Voto n'elle.
Mas elle é um mestre e você quer votos para os novos. Pois meu amigo, o Benetó em concerto a sólo é sempre a mesma *fita!* Veja se lhe escuta algum som claro, vibrante, puro. E' sempre a mesma chilreada de canario, muita technica... e é o Benetó.

Admiradora do O'Donell.

❖

Consiga você um concurso para harpistas e o meu voto e o meu coração pertencem á Lolita!

Max Linder.

❖

Vinicio. Atura agora o Barbosa, anda. Elle já era tolo .. agora filho, está maluco. Ah! Mas tem de quê! Arte, alma e saber! Voto n'elle.

Amigo do Central.

❖

Eu votaria no Flaviano se elle embirrasse com o Anilez como embirrou com o Forsini! Meu amigo. o Flaviano, é bom mas ainda não é *bom!*

Porteiro do Olympia.

❖

Peço a V. que aceite o meu voto para o L. Thomaz de Lima. O Barbosa é bom, o Flaviano nem sei o que é. mas o Thomaz quer ser alguma coisa. E quando sae elle para fóra, sabe?

L. Posta Restante

❖

Um voto para o Cagiani. Mas corra com o Fuertes. Em 2.º logar para o Thomaz de Lima. Deixe-se de piano.

D. Julia Cesar-Oeiras.

Pateada

Porque n'um salão Cinematographico de segunda ordem o publico entendeu por bem patear todas as fitas ali exhibidas no ultimo domingo pois representavam nada menos que o resurgir do cinema de ha 6 annos... tal a antiguidade do programma, resolveu a Empreza acusar varios individuos como desordeiros, como pagos para a desordem, mandados ali por alguem.
Os dedos já parecem hospedes á Empreza, e o desespero de um publico, que n'essa noite enchia a sala e todo protestava, já é tido como protesto pago!
Se é reclame não é mal pensado. Se è serio, é uma leviandade a acusação.

Vinicio.

Recebemos um officio do **Grupo Defesa da Republica—Comité do Heroismo,** do Porto, em que se nos diz que o padre Chumbo foi admittido n'aquelle *Comité* como primeiro secretario, porque não conheciam ao tempo *as manhas* d'aquelle bicho tonsurado.

No officio referido vem a confirmação do que dissemos aqui referente a que este padréca, no tempo da monarchia, era um grande cacique, levando a sua desfaçatez a fazer chapelladas, com grande descaramento, em algumas eleições, com ajuda de meia duzia de caceteiros...

No tempo em que o ditador João Franco, o *Mata gatos* coimbrão, o *papa-hostias* Chumbo armou-se em commandante dos vendedores de jornaes e só deixando apregoar o defuncto *Diario Nacional*, a *Palavra* e as outras publicações que faziam a apologia do reaccionarismo.

O *Comité* que nos officiou, em vista das informações recebidas sobre este *chumbo* de Christo, reuniu em 29 de novembro em assembleia geral, e sabedor de quem era esta *bella prenda*, foi votada, por unanimidade, a expulsão do *papa-christos* Chumbo por que dentro do *Grupo Defesa da Republica* só se admittem homens sem mancha e que não procurem empalmar a Republica para a darem de presente aos reaccionarios...

Julgou o *senhor* Chumbo que mettendo-se como o *piolho em costura* passaria por vermelho, mas os nossos correligionarios do Porto souberam a tempo atalhar o mal que um animal como aquelle causaria junto aos sinceros republicanos.

O padre Chumbo é da mesma *laia* que o padre Luiz Lêna, Padre Mattos e outros, que com o sorrisinho cynico, em nome do Senhor, pretendem levar a agua ao seu moinho, entrando nos bolsos dos pobres crentes...

O padre Luiz Lêna intrujou as duas religiosas da rua do Mundo e o padre Chumbo, lá no Porto, pretendia enganar os nossos valentes correligionarios, que no dia 31 de Janeiro deram principio ao 5 de Outubro...

Os padres são a peste da Sociedade, que se insinuam com aparencias de bondade para estabelecerem a discordia em toda a parte onde se mettam...

Como estes casos do padre Chumbo e do padréca Luiz Lêna ha muitos por esse mundo...

Os republicanos devem vigiar a padralhada por que esta insinua entre os *fieis* o desamor pelo novo regimen, que tanto trabalho nos custou a implantar...

O padre Chumbo lá no Porto, procura metter-se entre democratas para fazer propaganda reaccionaria e cá, entre outros reaccionarios, é preciso que os republicanos vigiem o padre Luiz Lêna, que nas suas conversas procura malquistal-os contra o novo regimen.

Attenção, Republicanos!

Chacon Siciliani.

PHILOSOPHANDO

Tomando a nossa vida por chimera
que passa mais veloz que um furacão,
puzera sobre o peito um lampião
aonde um **grande hotel** pintar fizera.

Os quartos que lá tinha a quem os déra
nem ella mesma tinha já noção,
pois n'essas que se vendem ou se dão,
dos homens a memoria não impera.

Um dia, farta já de os hospedar,
achou um bom velhote a seu contento,
tirou o lampião e . foi casar.

Ao ver-lhe a laranjeira em tal momento
alguem ousou assim philosophar:
— E' virgem — tem razão — no casamento!...

K K. To.

Muita gente diz de certas mulheres que não são casadas mas são recebidas. E' uma asneira; são recebidas em toda a parte, e recebem, mas casadas é que não são.

Ao corrêr da fita

— Sabe uma coisa, visinha?... Não tenho cosinheira!
— E' bôa! Foi raptada?
— Não; foi despedida. Se lhe parece... Era tão boa como as outras!
— São umas *desavergonhadas*! Pedem uma exorbitancia de ordenado e muitas vêses nem um guisado sabem fazêr!
— Tal qual, visinha! Comigo succede o mesmo.
— Quer ouvir uma coisa que me succedeu, por onde a visinha pode vêr o que é esta sucia de criadas e cosinheiras?
— Conte lá!
— Eu puz um annuncio no *Diario de Noticias*, pedindo cosinheira de meia idade. Appareceram-me bastantes, é bem de vêr...
— Ellas são mais que as mães!...
— Offereci cinco mil reis por mez. Só uma acceitou e mesmo essa contra vontade...
— Ora a toleirona!
— Andava sempre a fallar entre dentes e a disêr, que a mesada era pequena... — Estenda-a, dizia-lhe eu. Depois fazia tudo com muito mau modo e tanto se lhe dava queimar o jantar como encruar o almoço...
— Que tal era a fidalga, hein?!
— Um bello dia safou-se, sem disêr absolutamente nada, deixando-me o jantar por fasêr, isto ás 4 horas da tarde!
— Ih!
— Ora a visinha bem sabe que as minhas mãos não estão acostumadas a descascar batatas, nem a espremêr tomates! E tão atrapalhada estava que me vi obrigada a ir chamar uma garota conhecida e a mettê-la na cosinha...
— E' bôa! E que fazia a pequena na cosinha?
— A pequena?... Éra comida...

QUE FELICIDADE!...

Já temos uma lei dos ratos!
E'na!...

INQUERITO THEATRAL

Ora vamos lá a satisfazer a curiosidade, seus marôtos! Até hoje eis o que dá o escrutinio:

Augusto Rosa	27 votos
Brazão	30 »
Ignacio Peixoto	22 »
Adelina Abranches	34 »
Lucinda do Carmo	36 »
Maria Pia	20 »
Gomes	52 »
Leopoldo Froes	30 »
Carlos Leal	32 »
Palmira Bastos	47 »
Cremilda de Oliveira	20 »
Auzenda de Oliveira	29 »
Emilia de Oliveira	30 »
Zulmira Ramos	34 »
Jesuina Motilli	30 »

Escolhemos em cada secção os trez primeiros votados. *Encerra-se este inquerito no proximo numero.*
Só teem valôr as respostas que nos cheguem ás mãos, até 4.ª feira proxima.

Vamos a isto

O orçamento já lá canta!
Agora, na discussão, é que a gente vae ver o patriotismo dos partidos!
Agora é que são ellas!

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

Senhoras e senhores! Vão começar os trabalhos da nova companhia democratica, separatista, symphonica, politica e orçamental! São oito artistas de traz da orelha! Dansam no arame do orçamento, levantam os alteres da defeza nacional, dão saltos mortaes sobre as facas da diplomacia e domesticam padres vivos! Senhores! E' ir ao circo de S. Bento! O emprezario garante que não ha... batota!

Alguns dos nossos colegas **chiam,** que a imprensa não é correcta.

Fazem favor de nos diser de quem é a culpa!!

Nossa não, que somos partidarios das *maximas liberdades*, acompanhadas das *maximas responsabilidades*, que sendo bem entendidas devem ser **adornadas** com indemnisações pecuniarias, que se vejam sem oculos.

*

Então os bispos já se julgavam com o Antonio José na barriga, hein?

O de Evora permitiu-se levantar os locomotores da rectaguarda em defeza da **sua** egreja, e com os da frente, perguntar, se os *bonzos da grei* aprovavam a lei da separação.

Olha, se elles não aprovarem, com certeza teremos de te pedir benaplacito, não é assim?

Que tal está a **besta?**

Arre que é bispo!

*

Dizem as gazetas, que do jardim colonial vão mandar plantas para o parque da Pena em Cintra.

Oh senhores *estragadores* do bom gosto e tambem do bom censo, pelo amor que todos devemos á nossa Patria, não vão estragar a flóra do parque da Pena, que tão portugueza é, que ainda os estrangeiros a admiram e enaltecem.

Bem basta que os nossos jardins e avenidas vão tomando *áres* de palmeiraes africanos.

Irra com tantos asnos!

*

Agora sim!

Honra aos homens grandes que descobriram o salutar meio de evitar a derrocada dos pepinos sobre as malaguetas, apenas com a luminosa idea dos vales postaes terem de viajar dentro d'envelopes!

*

As grandes ideias, só podem sahir do cerebro dos grandes idiotas.

Não nos livrará *Deus* de tanto padre?

*

O prior da Graça, que achava muita graça, ao gracioso caso de ter caza de graça, foi intimado a pôr o **sim senhor** na *sala dos cães*, que é como quem diz, que foi intimado a pôr as ferraduras ao sol, por se ter servido d'ellas para atacar a republica.

Até aqui muito bem, mas o mais bonito é que o *banana* do director do *Dia*, arreganhou a dentuça e eil-o a ameaçar as canellas dos republicanos.

O que vale é que o rafeiro só ladra.

Fóra sendeiro!

*

Vossas Ex.as não notaram ainda o enorme ruido que fazem as orelhas dos criticos de *bric-a-brac*, quando **elles** sacodem a cabeça para evitar a entrada das moscas, ao abrirem a boca para amesquinharem o Reposteiro Verde, Aljubarrota, Deshonra e outras obras de cunho nacional, valor artistico e literario, bem como os interpetres dessas obras de evidente merecimento?

Pois nós temos ouvido o ruido e temos notado a deslocação do ár, por efeito da movimentação de taes abanos.

Seja tudo para destronamento dos restantes burros!

*

Tambem a comadre bebe?

O **côisas** Luiz de Bragança, pretendente a espoliador dos Brazileiros, julga que os luso-americanos são filhos da mãe **d'elle,** e como taes, promete-lhes titulos, comendas e cartas de conselho, para vêr se assim lhes póde meter os pés nas algibeiras e as mãos nos cofres.

O' menino, tens obrigação de não ser tão estupido, porque o teu sangue tambem foi **fortemente melhorado,** pelo que, deves estar ao abrigo da degenerescencia dos Braganças, segundo o sr. Julio Dantas e contra a nossa maneira de vêr.

*

E vivam os sabões!

Ha dias lemos, (não nos recordamos agora em que gazeta) uma negação á geração espontanea, com demonstrações de saloio da Bica... do sapato.

Ora o nosso jornal não está fadado para discussões scientificas a sério, mas lá vai uma demonstração para desopilar o figado.

Não pensem Vossas Ex.as que vamos fazer uma demonstração com chapas de christal, gelatina e Radio, não, senhores, basta-nos um **bolo do pé de parede** e uma boa *resta* de sol, para se demonstrar aos sabios das Universidades de *Cacilhas*, que a geração espontanea é um facto; e que a theoria de Darwin, é tambem um facto, prova-o o Marquez de Soveral, que é uma transição entre o homem e o *Simão das bananas*, sem querermos com isto offender os animaes que mais se parecem com os homens, que como todos sabem, são os padres, quando já a mais de dois terços da domesticidade.

Se não tivessemos muita consideração pela Associação Comercial de Lisboa, perguntavamos-lhe se está sinceramente convencida de poder remediar o decrescimento comercial do nosso paiz com o da florescente Republica, só com o mandar para as terras de Santa Cruz, uns taes ou quaes emissarios estudar os mercados.

Querem um conselho sem emolumentos?

Tratem de tornar realidade a aspiração de muitas armas, a navegação Portugueza ou Luso-Brazileira, e deixem-se d'**alarvices.**

*

Com o advento do partido nacional ao *poleiro* teremos a dita de podermos esperar, sem sobresaltos, por algumas medidas de salutar rejuvenescimento patrio? Ou a thalassaria estupida e velhaca ainda terá artes de empatar?...

Abelha Mestra.

Prece a Santo Affonso

Santo Affonso da minh'alma
A quem adoramos tanto,
A nossa fé não se acalma,
Vieste empunhando a palma
Divino Espirito Santo;

Qual anjo celestial
Annunciando o porvir
N'este immenso tremedal;
Traz ao pobre Portugal
Um futuro a sorrir.

Dae-nos por amor da Lei
Moralidade e juizo
Que eu, até nem mesmo sei
Se pedir poderei
Tudo quanto é precizo

Sacode os mil tubarões
Agachados nos covis
De nefastas concessões
Sugando sem ralações
O dinheiro do paiz.

Nas repartições do estado
Outr'ora tão debatidas
A cada um anichado
Ganhando grosso ordenado
E prebendas desmedidas...

Manda santinho, indagar
Com zelo, vontade e arte
Quem não tem qu'rido pagar
Ao estado, o que é regular,
Nem mesmo a decima parte.

Ao senhorio bojudo
Que nos leva toda a *estilha*;
Que nos leva tudo, tudo,
Não perdoes nem um escudo
Aplica bem a pastilha.

A' negra turba damninha
Da nefasta reacção
Que já berra e escoucinha,
Canta-lhe uma ladainha
Da lei da Separação.

Assim, santinho bondoso
Conseguirás melhorar
O estado bem melindroso
Em que vive, receoso,
O paiz, a estrebuxar.

Eu sou pobre nada posso;
Mas, se ganhares a questão
Não te rezo um padre-nosso;
Agarro-me ao teu pescoço
E dou-te um xi-coração!

Styl.

SALÃO DA TRINDADE

Na sexta-feira passada executou-se a segunda matinée concerto que esteve muito concorrida, prestando-se a maior attenção aos artistas que tão bellamente abrilhantaram a magnifica sessão de elegancia e arte. São verdadeiramente recommendaveis estas distinctas matinées, poderoso meio de desenvolver a sensibilidade artistica do publico. As fitas que se correram agradaram completamente. Para amanhã prepara-se outra matinée concerto com programma todo novo e organisado com muito gosto.

E' thalassa e basta!...

Lemos n'um jornaleco monarchico, que se publica no Porto, uma entrevista que um dos redactores d'este defensor do regimem dos *adeantamentos, do Marquez da Bacalhôa* e do *Jesuitismo palaciano*, teve com o sr. Gustave Le Bon.

Este cavalheiro disse que a restauração monarchica em Portugal é coisa facil e que esta pode realisar-se quando a *thalassaria* quizer...

É facil o dizer-se tal coisa, mas da theoria á pratica ha uma distancia enorme.

Diz mais que *nada de heroes, nada de advogados*... Este modo de ver quaduna-se perfeitamente com a attitude tomada pelos monarchicos quando em 5 d'Outubro o exercito republicano e o povo fizeram ouvir a fuzilaria nas ruas da capital.

Como defenderam os adeptos da monarchia as suas *convicções* e o seu reizinho? Recolhendo-se ao silencio e avançando com as barrigas das pernas voltadas para o inimigo...

Que fez o *lulusinho de manto e corôa* quando ouviu os primeiros gritos da revolução? Metteu-se por baixo das saias da mãe, e depois de ter rezado o rosario de santo Ignacio de Loyola correu para uma janella e... as ceroulas serviram de attestado confirmatorio da sua valentia...

Deu provas de que tinha melhor attitude nas sallas das reuniões, nas egrejas e nas procissões, que em frente do perigo, que fez derruir o seu throno, a sua importancia mundial e o seu *direito divino*.

A Separação é um *osso* que os *thalassas*, encontrando duro em demasia, teem atravessado na garganta... Pois ella é a destruição da sua *Fé* no *divino*...

Não são as crenças religiosas que fasem sentir *comichões* aos srs. monarchicos:— são as conveniencias que d'ahi lhes resultam porque a moral religiosa prega a obediencia aos *superiores*.

Fique convencido o sr. Gustave Le Bon que a monarchia em Portugal não volta mais, porque a nação sente repugnancia por tudo que respire tyrannia...

Os *thronistas* desejam dançar mais um pouco? Façam como o caracol—*ponham-os... pausinhos ao Sol* e verão o calor que apanham!...

Chacon Ciciliani.

O ARGUEIRO...

Tem graça, o sr. Antonio José d'Almeida, todo abespinhado, a dizer que o ministro das colonias fôra monarchico e conselheiro nos tempos da monarchia.

Querem ver que os partidarios de S. Ex.a são todos republicanos historicos?!...

—Que o novo ministerio,
é todo elle muito serio;

Que são todos mui sisudos,
p'ra resolver casos bicudos;

—Que, se fazem muita asneira,
vão de *ventas á torneira.*

—Que foi uma pandega, afinal
a tal crise ministerial;

—Que o Toino Zé, coitadinho,
foi a chorar p'r'ó cantinho;

—Que o Camacho, o sebentão,
fez d'esta vez um figurão!...

Ahcor.

THEATRO SALÃO DOS ANJOS

Todas as noites tem feito enorme successo o applaudido tenor **Vetam, Trio Makoki** e a revista **Cathecismo Moderno.**

Estreias consecutivas de fitas de 1.200 a 1.500 metros.

EPITAPHIO

Aqui jaz inanimada
A funambula Mercês;
Que morreu arrebentada,
D'um grande esforço que fez:
Trabalhando n'uma pella
Dez homens em cima d'ella...

Zé pequeno.

SCIENCIAS PRATICAS

SECÇÃO I

Noções geraes de Chimica

A Chimica é a sciencia que estuda a natureza intima dos corpos, e assim se diz de um corpo robusto: deve ter boa natureza...

Corpos compostos: — Ha muita especie de corpos *com postos* e outros logares chorudos. Ha os corpos da guarnição, os corpos.. ao manifesto e o dar de corpo... á banda como signal de elegancia, e *descargo* de... consciencia.

Saes: — E' mui'o grande o seu numero. Os Saes de Carlos, e o saes daqui, ou tramo-te!

Liga: — Tem o nome de liga o atilho das mulheres de faca na liga, a Liga das mulheres republicanas e o *já não me ligas nenhuma.* Todas se compoem de uma mistura de metaes. Alguns têm nomes proprios como o latão de que fazem cordões para vigaristas. e o pregão de *ha por ahi cebo chumbo ou latão...*

Analyse Chimica: — Esta analyse faz-se pela via humida. Não é bom *sacudir* a via, pois havia inconveniente. O azul do tournesol é o reagente dos acidos como um talassa é um reagente da gente democratica: O azul ou thalassa fazem-se da mesma raç... amarella. O *azul* tournesol torna-se vermelho quando em contacto com reagentes. E o vermelho *vê-se* pardo quando apanha um *azul* dos rapados... a geito.

SECÇÃO II

Metaloides

Oxygenio: — E' um gaz incolor. Não tem partido por ter partido do principio de que: quem tem o meio não procura o fim. Dá tambem logar á combustão dos corpos.

Azote: — Constitue a maior parte da atmosphera, e transformada em anagramma com *til* dá uma phrase poderosa na chimica *organica.*

(Continua)

André Deed.

Concertos Blanch

O programma do 8.º concerto, que se realisa no domingo ás 14,30 no theatro da Republica é o seguinte:

1.ª parte — I Feeychutz (ouverture) de Weber. II Minuete para instrumentos de arco Westembout III e IV — Duas danças hungaras, Brauns.

2.ª parte — V. Sinfonia de meio mundo, Dvoak.

3.ª parte — VI Crepusculo dos deuses, moda funebre de Siegfred, Wagner. VII — Walkyria, cavalgada, Wagner.

E' como se vê um programma bello que dará uma enchente, como as antecedentes.

DECEPÇÃO

Escalei um quintalão
Para fallar á sopeira;
Mas n'isto vem o patrão,
Escondi-me na capoeira.

Oh! que grande reinação,
Oh! que grande pagodeira!
Eu n'aquella posição
Passei uma noite inteira.

Até que veio a sopeira,
Toda triques, catitinha,
Que me abriu a capoeira,
Logo pela manhãsinha.

Sahi d'aquelle entalão,
Levando na carapinha,
Um enorme aluvião
De piôlhos de gallinha!...

Zé pequeno.

Theatro da Republica

Tem sido das mais brilhantes a actual temporada n'este theatro. A montagem da *Aljubarrota* e da *Deshonra* mostrou que a empreza não pretende apenas fazêr dinheiro, mas tambem se preocupa com o lado moral. Os saraus vicentinos e garretiano, e outros que já estão resolvidos levar a effeito, mostram tambem que no *Republica* se vê como obra necessaria e patriotica o mostrar ao nosso publico os nossos primeiros literatos.

Emfim, a actual temporada do *Republica* tem sido excellente para a empreza e para o publico.

Quanto aos concertos Blanch é escusado mais uma vez referirmo-nos ao seu successso e ao seu fim altamente educativo.

JUSTIÇA!

Em virtude da má alimentação que é fornecida no vapor «Peninsular», paralisou o trabalho, em signal de protesto contra tão deshumanitaria medida, e por solidariedade para com os seus camaradas d'aquelle vapor na Empreza Nacional e Insulana.

Tal movimento não teria começo se se cumprisse rigorosamente o Codigo Penal de Marinha Mercante, que pune com 15 dias a 3 mezes de prisão todo o official que alterar os viveres, bebidas e outros objectos de consumo, sem que para isso haja um motivo de força maior, e, n'esse caso terá que ser provado por meio de termo assignado pelo capitão e mais pessoal principal.

Mas nada d'isso se fez, resultando d'ahi a paralisação do trabalho n'estas emprezas, e quem sabe até se se tornará extensiva a todas as classes maritimas.

Aconselhamos-lhe a maior solidariedade.

Á GUITARRA

Sem pés nem cabeça...

MOTTE

Sentei-me um dia a pescar
E a pescar adormeci,
Sonhei que senti picar,
Dormindo, peixes colhi,

GLOSAS

Em casa d'um sapateiro
Alli p'ra os lados do Rego,
'stava uma noite em socego,
Cantando o fado *brégeiro.*
Quiz tornar-me prazenteiro
Em o meu canto entoar,
Deram-me então p'ra glosar
Um motte tão infeliz,
Que á borda d'um chafariz
Sentei-me um dia a *pescar.*

Eu *pesquei* e *pesquei* bem,
Mas fiquei atrapalhado,
Tinha um *peixe* atravessado,
Que me fez gritar p'la mãe.
Não sei o que o *pescar* tem
Que tal allivio senti,
Que, vendo que não morri,
Engasgado co'o tal *peixe,*
Cahi tezo como um feixe
E a *pescar* adormeci.

Não sei dizer a contento
Quanto estive adormecido,
Porque o meu pobre sentido
Fugiu para o esquecimento.
Lembra-me que, n'um momento,
Senti um frio de rachar,
Pela espinha, a *marinhar,*
Que me poz ao abandono,
Quando em meio do meu somno,
Sonhei que senti picar.

Uma peixeira *damnada*
Apanhando-me a dormir,
Na algibeira sem sentir,
Metteu-me enorme pescada,
Vae depois, a endiabrada,
Creio eu, porque não vi,
Agachou-se, fez *chi-chi,*
Poz-me um goraz n'algibeira,
Eis porque, d'esta maneira,
Dormindo peixes colhi.

Vid'Alegre.

CATITA!...

Ha dias *O Mundo* aconselhava ao partido evolucionista «que fosse para um convento».

Tinha piada! A gente a ver o Antonio Zé de frade capucho e o Celorico Gil de madre abadessa!...

THEATROS

O grande successo da actualidade é a peça *Aljubarrota* que no **Republica** se representa alternadamente com a *Deshonra,* o festejado original de D. João de Castro. Nos domingos continuam as matinées da orchestra Blanch, sempre muito concorridas e aplaudidissimas, muito justamente. No sabbado effectua-se o sarau Garreteano, em que falará Theophilo Braga e se representarão autos das obras mais notaveis do illustre escritor. O **Nacional** chamou á scena o *Amor de perdição* drama que sempre capta a simpatia do publico e assim elle tem dado otimas casas. Está sendo invulgar o numero dos originaes ineditos de auctores nacionaes que teem subido á scena e teem feito carreira o que é muito animador e estimulante. *O Sonho dourado* continua em scena no **Apollo** e a *Menina do chocolate* no **Gymnasio** tambem resolveu não sahir do cartaz uma vez que o publico lhe dá a energia precisa para vivêr. No **Avenida** vamos ter a revista *Alerta* em que tomará parte Angela Pinto, a actriz tão querida do nosso publico, recem-chegada do Brazil. *O soldado do chocolate* prosegue na **Trindade** a sua marcha triumphal contra o inimigo ao som da deliciosa partitura de Oscar Straus, só interrompida por alguma paragem obrigatoria na *Capital federal.* O contracto pela empreza do **Theatro do povo** da coupletista Felisa Flores mostra o seu interesse em bem servir o publico addicionando numero tão interessante á revista *Branco e negro.* O **Colyseu dos Recreios** está decididamente resolvido a manter o record das estreias e paralellamente o dos successos. Nunca em Lisbôa se apresentaram tantos trabalhos n'uma unica temporada de circo. A estreia dos acrobatas olympicos *Vitelios* foi um successo, sendo estes freneticamente aplaudidos. Apresentam trucs originaes, sem exageração e com correção e elegancia. E' um numero que dá valor a um programma. Continuam fazendo verdadeiro furor os 12 tigres apresentados pelo arrojado Henricksen e que fazem trabalhos dos mais emocionantes. O **Colyseu dos Recreios** pode sêr citado entre os primeiros circos da Europa. No **Fantastico** continua em scena a bailarina Paquita Cecilia que conquistou o nosso publico e no **Infantil** exhibe-se a revista *Meudos e meudas* peça de engraçada charge e musica agradavel.

Salões animatographicos

Chiado Terrasse: Amanhã reunião da moda n'este salão, um dos melhores da capital. Haverá um magnifico concerto e estreias de fitas sensacionaes. Hoje exhibem-se as fitas de mais agrado da semana.

Olimpia: Repete-se hoje n'este elegante cinema o espectaculo de hontem, um dos mais interessantes a que temos assistido.

Central: Hoje ha reunião elegante n'este salão. Como sempre estará concorridissima e o sextetto executará um programma magistral no intervallo.

Trindade: Amanhã ha matinée, concerto ás 15. Exhibir se-hão trez fitas em estreia e executarão solos os distinctos artistas: mademoiselle Vercuysse e os srs. Quilez e Forssini.

Foz: Um dos grandes atractivos do publico são os espectaculos de este salão. Flory, imitador de celebridades lyricas, alcançou um estrondoso successo. As suas imitações são perfeitissimas. E' digno de vêr-se.

Loreto: As fitas falladas que se exhibem n'este salão conseguiram cahir em completo agrado no publico.

Cine Pathé: Continua muito concorrido este animatographo.

EPITAPHIO

Aqui jaz o bom velhôte
Jacintho Thomé Musqueira;
Que morreu nú em pellóta,
A dançar o chifarote
No quarto com a sopeira.

Zé pequeno.

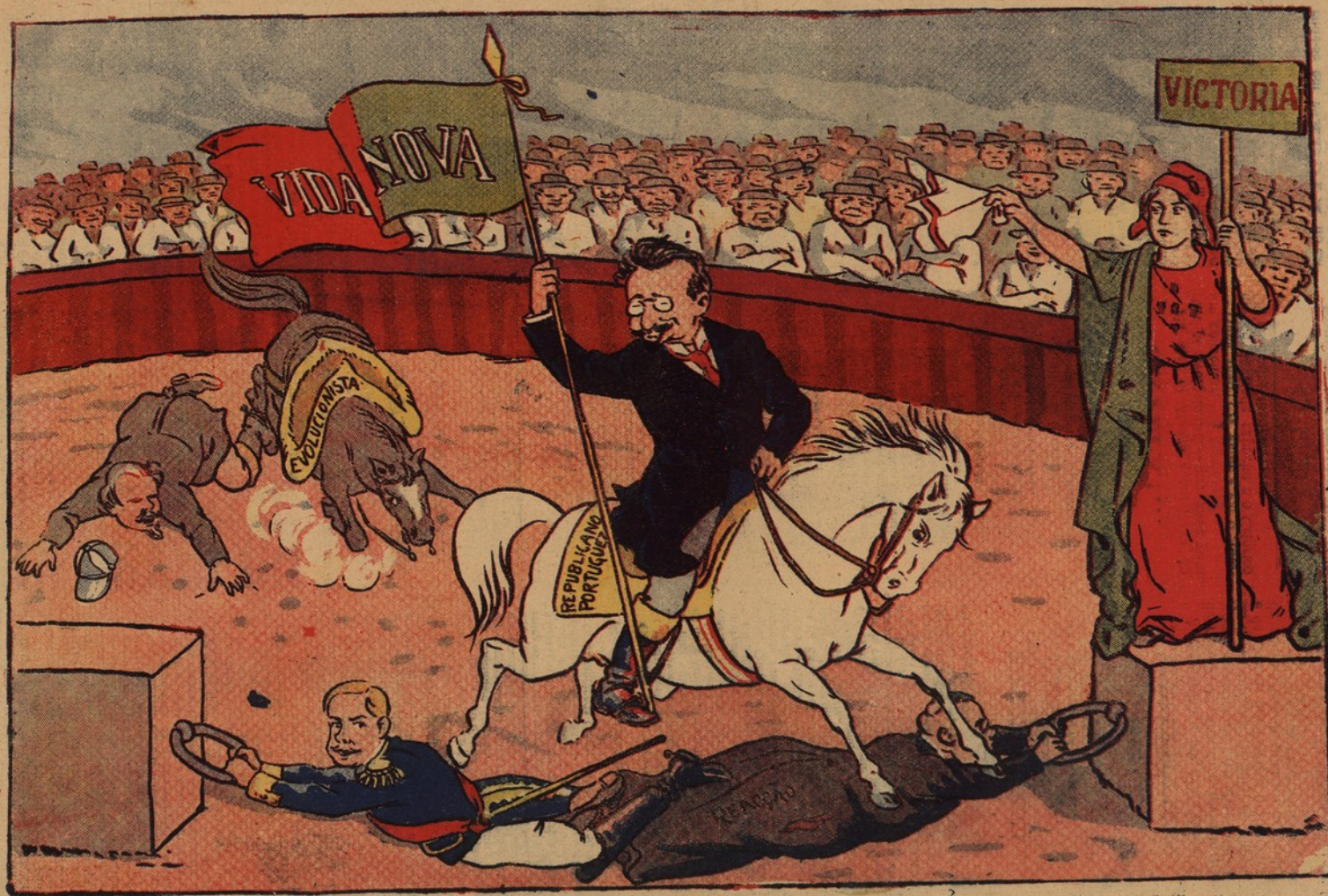
AUTHENTICA

Apresentaram a um nosso camarada de redação um *brazileiro,* que tem viajado muitoissimo. A certa altura, depois do nosso amigo ouvir fallar da Europa e da Oceania dos macacos e dos ursos, do polo norte e do polo sul, pergunta:

—V. Ex.ª deve conhecer muito de geographia?

—Não, não. Se passei por lá foi de noite.

Tableau.

Está ganha a corrida!

CLASSIFICAÇÃO:

1.º — O cavalleiro Affonso Costa, montado n'um fogozo alazão que venceu todas as provas muito facilmente.
Desclassificado—**O cavalleiro Antonio Zé que montava uma piléca manhosa, incapaz de saltar correctamente por cima do ultimo obstaculo.**